

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F60	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Beberagens
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Lambedores
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Salviano Ramos da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº 72
OCUPAÇÃO	Produtor e dono de barraca	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	06/03/1970
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 01

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Os lambedores, também chamados de beberagens, são medicamentos feitos a base de ervas, raízes e folhas, de receita e preparo secretos, e passados de pai para filho. Os medicamentos têm diversas composições, dependendo da doença apresentada pelo comprador. O produto é vendido em garrafas e a dosagem é determinada por Seu Salviano, dependendo da intensidade da doença e da força do remédio.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A atividade é realizada na própria casa do entrevistado, uma vez que todos os ingredientes são trabalhados principalmente à noite, já que a maioria das beberagens tem de ser cozidas por longos períodos de tempo. No ambiente de trabalho, o feirante usa grandes quantidades de matérias-primas, fogão, barricas para destilação e grandes caldeirões para cozimento. Assim que está pronto, o produto é levado para a Feira de Ervas, onde é vendido em garrafas, recebendo o nome de *"garrafadas"*.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A atividade de produção de artefatos em couro não possui marcos edificadas ou naturais significativos por se encontrar na casa de artesão que se encontra no Centro.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As peças são produzidas durante todo o ano.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Seu Salviano tem a produção das beberagens como tradição familiar, isto porque tal atividade ocorre dentro de sua família desde a época de sua bisavó. Esta ensinou a sua filha, a avó de Salviano que, por sua vez, repassou os conhecimentos ao seu filho, pai de Salviano, Seu Biu da Raiz. Foi ele o responsável por despertar o interesse da medicina popular em Salviano, que pretende fazer com que o seu filho, hoje na idade de 5 anos, siga o mesmo caminho. Outra pessoa beneficiada com os ensinamentos de Salviano é a sua esposa, Maria Ozana Moraes da Silva Ramos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 01

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A atividade teve início na Feira de Caruaru, a partir da sua mudança para o Parque 18 de Maio. Antes disso, Seu Bui da Raiz vendia as soluções em outros lugares. A produção e posterior venda das garrafadas servem de sustento para Salviano e sua família. Um importante sentido trazido com a atividade é a possibilidade de tratamentos alternativos para doenças com preços acessíveis para a maioria da população.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Uma história importante contada por Salviano, que serve para reafirmar o caráter de alternativa para a Medicina tradicional, está posto em: “Uma senhora, que tomava medicamentos para nervos (Diazepam, Loraxi), e hoje, primeiramente Deus e depois as ervas tiraram ela da dependência do medicamento farmacêutico. Porque a gente usou 7 qualidades de ervas: eu usei 2 ervas, ainda ficou fraco o calmante; eu usei 3, usei 4 usei 5 cheguei a 7 ervas. Depois, quando eu fazia esse composto que não era nem um lambedor, era um chá mesmo que ela tomava, ela dizia que as pernas dela ficavam bambas, que dava aquele sono, aquela coisa, e ela ia dormir, e quando ela levantava já estava mais forte. Ai, no caso, hoje ela não precisa tomar medicamento de farmácia (Diazepam, Loraxi) e nem precisa tomar também o chá. Porque aquilo ali regenerou o sistema nervoso dela .”

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
	Não houve mudança.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os produtos resultantes da atividade são diversos, variando conforme a utilização dos ingredientes, e função do lambedor. São produzidos remédios para tosse, azia, dor de cabeça, gripe, insônia, entre outros.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Escolher ingredientes	Misturar os ingredientes num caldeirão a fim de extrair o princípio ativo de cada um.
Coar	Côa-se o caldo quente, a fim de retirar os pedaços dos ingredientes.
Fervimento no açúcar	Ferve-se o caldo numa caldeira com açúcar; com isso, o caldo atingirá a consistência necessária.
Engarrafamento	Recolhe-se todo o líquido obtido na fervura dentro de uma garrafa.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Produtor	Salviano desempenha todas as funções na produção da bebida.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 01

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Laboratório Loja Compra das ervas, cascas e raízes.
QUEM PROVÊ	Salviano
FUNÇÃO	Local onde se produzem as beberagens. Ponto de comercialização dos produtos. Ingredientes dos quais serão preparadas as soluções.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Ervas, raízes e cascas Barricas Fogão industrial
QUEM PROVÊ	Salviano
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Extração dos princípios ativos de cada um dos ingredientes. Destilação dos ingredientes. Fervura dos ingredientes.
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrado nos fornecedores. Depois de adquirido é usado por muito tempo sem precisar ser trocado. Facilmente encontrado nas lojas especializadas.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Salviano	Engarrafamento das soluções.
Salviano	Exposição e venda das beberagens.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	01
---	----	----	----	----	-----	----

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa, mas tem conhecimento da existência da associação de feirantes.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Consulta Medica de Seu Quirino	Loc. 01 – Ficha de Saberes e Modos de Fazer Nº 03

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.37.01
--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 – Registro Nº 350.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
É importante um maior aprofundamento.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Beberagens		
PESQUISADOR(ES)	CARLOS PINHEIRO		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Carlos Pinheiro e João Paulo de França		DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		